



Ministério da Criança
Divisão Sul-Americana

CURSO DE LIDERANÇA

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

UMA ABORDAGEM SIMPLES NA BÚSCA
PELO DESENVOLVIMENTO DE TODOS

NÍVEL 6
MÓDULO 2

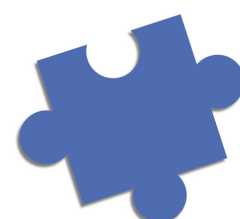


Curso de Liderança Ministério da Criança

Nível 6 Módulo 2

DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM

Uma Abordagem Simples na Busca pelo
Desenvolvimento de Todos





Ficha técnica

Coordenação geral
Divisão Sul-Americana

Glaucia Korkischko

Autoria

Juliana Santos

Coordenação técnica

Dra. Suzete Araújo Águas Maia

Colaboração e revisão textual- Espanhol

Psp. Cuca Lapalma

Revisão textual e adaptação - Português

Mara Moraes

Diagramação

EWIG Studios



Índice

Introdução	4
1. O que é o Desenho Universal para Aprendizagem..	6
1.1 Como trabalhar o DUA	8
1.2 Acessibilidade e a eliminação das barreiras.....	10
2. Da Teoria à Prática	14
3. Considerações Finais	17
4. Referências.....	18

Introdução



Bem-vindo ao novo módulo do Curso de Liderança, preparado pelo Ministério da Criança da Divisão Sul-Americana. A temática da inclusão é muito importante e talvez você esteja ansioso para receber dicas e sugestões práticas sobre como agir na sala para atender as crianças com deficiência. Por ser um tema tão abrangente, é necessário ir passo a passo. Dicas práticas sem um fundamento teórico que as sustente podem não dar o resultado esperado. Por isso, entender a postura bíblica sobre a deficiência e inclusão (módulo 1) e conceitos como o do Desenho Universal para Aprendizagem fará com que seu trabalho com as crianças da igreja seja mais rico e proveitoso!



Atender a diversidade humana em suas necessidades específicas é um grande desafio. De acordo com a Organização das Nações Unidas – ONU, a população mundial atingiu a marca de 8 bilhões de pessoas em novembro de 2022. Fisicamente, cada ser humano é único, não apenas por suas digitais, mas também por fatores epigenéticos, pela sequência de DNA, arcada dentária, íris e retina. Quando se fala nos aspectos psíquicos, cognitivos e comportamentais, outro universo de peculiaridades é desvelado e as possibilidades são incontáveis.

O salmista Davi expressa sua convicção de ser único ao relatar de forma poética como Deus o criou:

*“Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe.
Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste;
as tuas obras são admiráveis, e a minha alma o sabe muito bem;
os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e
entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância
ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles
escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda. Que preciosos para
mim, ó Deus, são os teus pensamentos! E como é grande a soma deles! Se os
contasse, excedem os grãos de areia; contaria, contaria, sem jamais chegar ao
fim.”*

-Salmo 139: 13-18 ARA



No contexto educacional, diante da riqueza de detalhes ímpares que faz de cada indivíduo um mundo de particularidades incríveis, é limitante e frustrante pretender que um único caminho conduza a todos ao sucesso na aprendizagem.



Por outro lado, a falta de conhecimento e despreparo para atender às necessidades específicas individuais dos estudantes pode ser motivo para se abraçar o modelo tradicional que opera no automático e de modo inflexível ao considerar o conteúdo mais importante que o próprio aprendiz.

No entanto, ao planejar as ações para um único tipo de aluno, sem considerar as diferenças físicas, sociais, culturais, de interesses, de habilidades, entre outras, muitos ficarão excluídos em algum momento do processo.

Nesse sentido, o Desenho Universal para Aprendizagem – DUA, busca atender a essa diversidade através de uma proposta simples baseada em 3 pilares fundamentais no processo de aprender que considera a heterogeneidade do grupo de estudantes, potencializando o aprendizado de cada um. **Vamos aprender mais sobre ele?**





1. O que é o Desenho Universal para Aprendizagem

As salas de aula, tanto da escola regular secular quanto no contexto da Escola Sabatina na Igreja Adventista do Sétimo Dia – IASD, estão cada vez mais diversificadas com diferenças linguísticas, econômicas, cognitivas e uma lista de muitas mais que poderiam ser mencionadas. No passado, os conteúdos curriculares utilizados na escola regular eram projetados com base em um padrão ideal e pré-estabelecido de estudante, que a neurociência e a experiência docente comprovam não existir. Cada aluno é único em seu estilo e caminho para o aprendizado, assim como a impressão digital. Esse indivíduo chega à sala de aula trazendo seus próprios interesses, conhecimentos, habilidades e desafios.

Dessa maneira, o currículo precisa ser projetado desde o início para encontrar essa diversidade, uma vez que, quando se utiliza um planejamento voltado para um único perfil estudantil, muitos alunos ficam para trás. O DUA é uma abordagem curricular que diminui ou elimina barreiras e potencializa a aprendizagem de todos os estudantes. Com o DUA, as atividades são projetadas para ser acessíveis e compreensíveis por todos. (Rose, 2015)

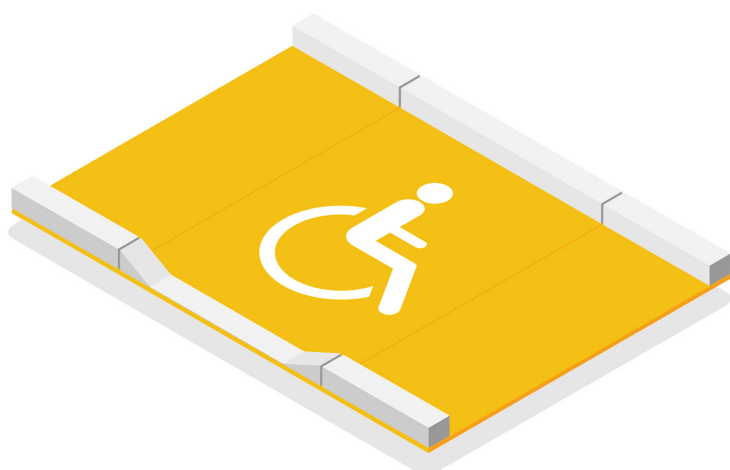
O Desenho Universal para Aprendizagem, abrange mais que uma metodologia, pois é uma estrutura baseada em neurociência cognitiva para projetar experiências de aprendizagem que funcionem abarcando um amplo espectro de aprendizes. O objetivo é assegurar que todos os alunos obtenham sucesso no desenvolvimento da aprendizagem, através de uma proposta totalmente flexível permitindo que as coisas sejam demonstradas de diferentes maneiras. (Cast, 2016, B)

Você sabia que o conceito de **Desenho Universal** foi concebido no ano de 1985, nos Estados Unidos, pelo arquiteto Ron Mace? A ideia trouxe uma grande mudança para a arquitetura e o desenho, tanto de edifícios quanto de produtos. Segundo Mace, o Desenho Universal, quando aplicado a um projeto proporciona a elaboração de ambientes e produtos que possam ser usados pelo maior número possível de pessoas na máxima extensão de suas singularidades. (São Paulo, 2010)



Nesse sentido, no contexto da mobilidade urbana, quando se trabalha o rebaixamento das calçadas e a construção de rampas de acesso, por exemplo, pessoas que utilizam cadeiras de rodas serão beneficiadas tanto quanto pessoas com carrinhos de bebês, pessoas em bicicleta ou patins como mostra a figura 1, a seguir:

Figura 1



O Doutor Rose, cientista chefe do CAST para a área de cognição e aprendizagem, comenta que no início do trabalho, estavam focados em estudantes com baixo desempenho que apresentassem algum tipo de deficiência. Com o tempo, mudaram o foco porque perceberam que quando estavam em uma sala de aula, o próprio ambiente era deficiente ao não estar projetado adequadamente para garantir que todas as crianças aprendessem. Assim também, o próprio currículo escolar apresentava deficiências. Compreendeu-se, então, que o trabalho do DUA era eliminar as deficiências do ambiente e do currículo para que mais alunos obtivessem sucesso. (Rose, 2015)

Quando se projeta algo pensando em algumas pessoas e suas necessidades específicas, muitos outros indivíduos se beneficiam. No âmbito educacional, o DUA toma emprestada essa ideia e aplica no planejamento de um currículo flexível selecionando objetivos de aprendizagem, métodos, materiais e formas de avaliação.

Essa iniciativa começou com o Centro de Tecnologia Especial Aplicada – CAST, que atua nos Estados Unidos desde 1984, e conta com o trabalho de cientistas de aprendizagem, designers instrucionais, especialistas em alfabetização, analistas de política, designers gráficos, designers de experiência do usuário e engenheiros de software, além da equipe administrativa.

A ideia inicial do CAST era melhorar a experiência de alunos com dificuldades de aprendizagem com o uso da tecnologia do computador. Em 1986, o CAST e a Universidade de Harvard realizaram uma jornada de uma semana para capacitar educadores no uso de computadores a fim de atender as necessidades de alunos com deficiência. Posteriormente, o evento passou a acontecer anualmente já com foco no Desenho Universal para Aprendizagem.



1.1 Como trabalhar o DUA

De forma alguma significa que se deva projetar uma atividade diferente para cada estudante. O foco do DUA está no planejamento das ações educacionais para o grupo de pessoas com toda a sua diversidade e não apenas para o estudante com algum tipo de deficiência ou necessidade específica. Assim, o foco não está na adaptação ou redução curricular, mas em garantir o acesso a todos. A proposta do DUA é atender a heterogeneidade do conjunto de alunos tendo o professor um papel de mediador no processo de aprendizagem. Para uma correta aplicação do DUA é necessária uma reflexão prévia sobre os processos de ensino-aprendizagem e uma ruptura com antigos paradigmas.
(Leme, 2021)

Analisando o termo, **Desenho Universal para Aprendizagem**, vemos que a palavra Universal indica um conteúdo curricular que pode ser utilizado e entendido por todos, levando em consideração que cada pessoa traz consigo uma bagagem de vivências passadas, habilidades, necessidades e interesses. Assim, os conteúdos curriculares deveriam oferecer oportunidades de aprendizagem relevantes para todos.

Sobre a palavra **Aprendizagem**, deve-se entender que não se refere a uma única coisa. Segundo a neurociência, nosso cérebro conta com **3 grandes redes**:

1. Reconhecimento

O que do aprendizado

2. Habilidades e Estratégias

O como do aprendizado

3. Cuidado e Prioridades

O porque do aprendizado



Assim, os estudantes necessitam do conhecimento, da aplicação e desenvolvimento das habilidades e de entusiasmo para aprender. A proposta curricular precisa ajudar para que isso aconteça contemplando essas 3 grandes áreas apontadas pela neurociência.

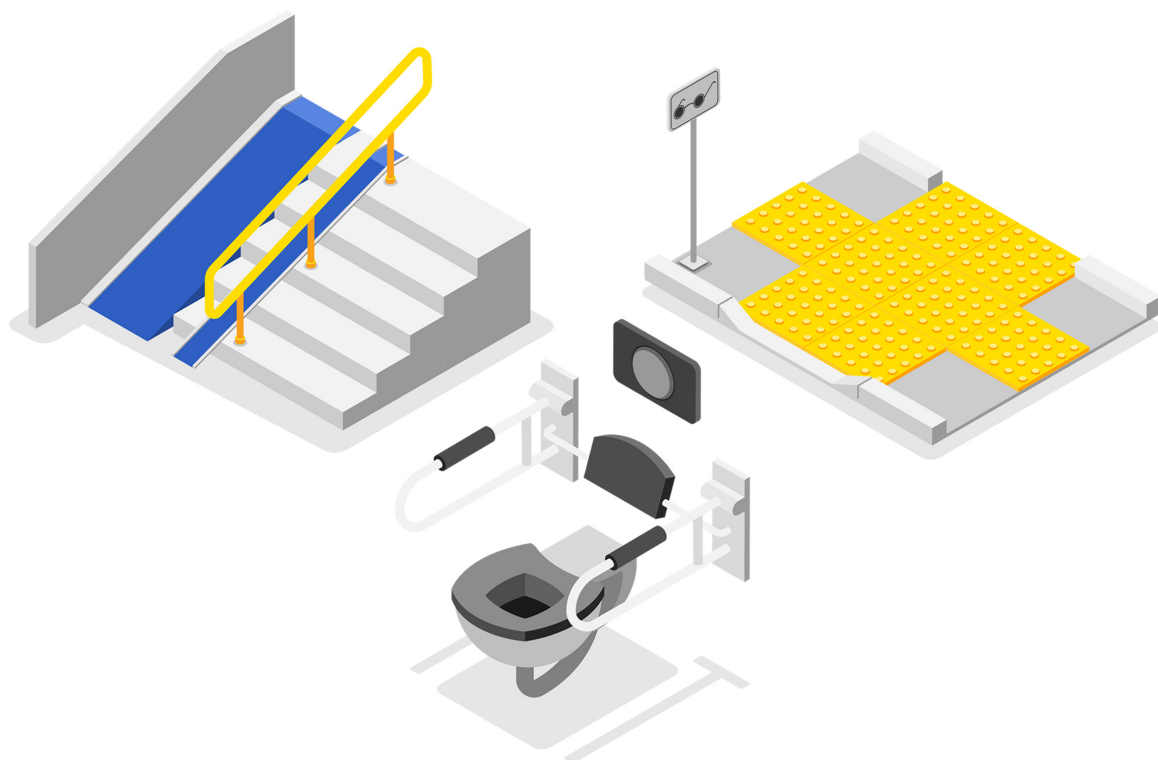
Na medida em que cada criança é única, apenas um formato de ensino não poderá conter a todos eles. Sendo assim, como é possível criar um planejamento curricular que envolva a diversos alunos? Aqui entra a palavra Desenho. Quando se tem algo desenhado ou projetado para atender a qualquer tipo de aluno, seja ele uma pessoa com ou sem deficiência, aquilo certamente funcionará melhor para todos.



O professor deve iniciar seu planejamento perguntando-se qual objetivo deseja que as crianças alcancem com determinado conteúdo. O que se deseja que os alunos conheçam ou façam? Uma vez elaborado o objetivo específico para um determinado tema, a pergunta seguinte deve ser: quais barreiras na sala poderiam impedir ou dificultar que a criança alcance esse objetivo? De forma prática, ao pensar em um conteúdo, o professor deve remover as barreiras que possam ser limitantes para algumas crianças e, assim, tornar a aprendizagem mais acessível a todos.

1.2 Acessibilidade e a eliminação das barreiras

Talvez, antes mesmo do conteúdo em si, o primeiro a se pensar é se o espaço físico do ambiente como um todo proporciona as condições básicas de acessibilidade para que essa criança consiga chegar, com autonomia, segurança e conforto, até a sala onde acontece a escola sabatina, além de poder utilizar os serviços sanitários e bebedouros do local. As famílias e as próprias crianças, quando aptas a opinar, devem ser consultadas sobre o assunto.



Nesse sentido, semelhante ao que acontece na escola regular secular, para que o processo de aprendizagem seja acessível através do DUA dentro da sala da Escola Sabatina, a igreja como um todo deve aplicar o conceito do Desenho Universal como uma modalidade transversal em toda a sua edificação estrutural e nas ações, sejam elas pedagógicas, religiosas ou sociais. Ou seja, a criança, público-alvo das salas da Escola Sabatina, deve ter o acesso e a inclusão garantidos em todos os espaços e momentos vivenciados na igreja, e não apenas no contexto da escolinha sabatina.



De acordo com Sasaki (2009), existem 6 grandes dimensões correlacionadas para o conceito de acessibilidade:

- **Física ou arquitetônica** – visa a eliminação de barreiras físicas do ambiente nos espaços urbanos, edifícios e transportes públicos, bem como em todos os espaços de uso comum;
- **Comunicacional** – tem por objetivo romper com as barreiras da comunicação em suas diversas formas, incluindo o fomento e uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras (utilizada por algumas pessoas surdas) e o Sistema Braille de leitura e escrita (utilizado por algumas pessoas cegas ou de baixa visão);
- **Metodológica** – visa a eliminação das barreiras que impedem a aquisição do conhecimento e da informação, inclusive com a utilização do Desenho Universal de Aprendizagem que busca a flexibilização dos métodos de ensino e das técnicas de estudo;
- **Instrumental** – incentiva o uso de diferentes ferramentas para facilitar a aprendizagem como, por exemplo, as pranchas de comunicação (utilizadas por pessoas que se comunicam de maneira não verbal, como é o caso de algumas pessoas com autismo, conforme mostra a figura 2 logo abaixo) e o soroban, objeto utilizado por crianças com deficiência visual na aprendizagem da matemática);
- **Programática** – tem por objetivo a eliminação de normas e regulamentos sem sentido e que ainda provocam barreiras à acessibilidade e inclusão das pessoas com deficiência;
- **Atitudinal** – visa a redução ou eliminação de preconceitos (capacitismo, que é o nome dado às diferentes formas de manifestação do preconceito contra a pessoa com deficiência), estigmas e estereótipos socialmente atribuídos às pessoas com deficiência.

No contexto metodológico educacional, a fim de ajudar na eliminação das barreiras previamente identificadas, utiliza-se os 3 princípios do DUA:

1. APRESENTAÇÃO

Múltiplas formas de apresentar o conteúdo (o que aprender?)

Ofereça múltiplos meios de representação para um determinado conteúdo. Apresente o conteúdo e as informações de diferentes formas e forneça um suporte variado. Utilize gráficos e animações, destaque as principais características, acesse o conhecimento prévio e reforce o vocabulário para que as crianças adquiram o conhecimento ensinado. Exemplo: ao contar uma história permita que as crianças manuseiem objetos que façam parte do contexto proposto; destaque o vocabulário nomeando os personagens principais e os objetos mais importantes para a compreensão da história; monte um painel com figuras que representem os personagens ou objetos da história; coloque o áudio da narração da história enquanto vocês montam juntos um quadro com objetos ou figuras contidas na narrativa; mostre um vídeo sobre a história. Descreva cada passo da atividade e o resultado de cada etapa. Escolha representar a história explorando ao máximo todos os 5 sentidos.

2. AÇÃO E EXPRESSÃO

Múltiplas formas de agir e expressar (como aprender?)

Ofereça variados meios para ação e expressão. Permita aos estudantes expressarem seus conhecimentos e entregue modelos, devolutivas e suporte para seus diferentes níveis de compreensão. Exemplo: possibilitar que as crianças expressem o que aprenderam através de desenhos, música, texto, histórias de vivências próprias relacionadas ao tema; e encorajar os alunos a trabalhar em grupo ou de forma individual. É muito útil ter pranchas de comunicação à disposição na sala de aula e pedir às crianças que respondam perguntas ou se expressem apontando ou tocando na imagem correspondente. As pranchas podem falar sobre variados temas, inclusive conter imagens que representem as histórias bíblicas que se possam contar de forma não verbal. A seguir, a **figura 2 mostra o exemplo de uma prancha de comunicação para expressar sentimentos.**

figura 2



3. ENGAJAMENTO E ENVOLVIMENTO

Múltiplas formas (por que aprender?)

Ofereça variados meios de engajamento. O que estimula uma pessoa a aprender pode não motivar as outras. O professor deve entregar opções para fomentar o interesse e a autonomia dos estudantes. É necessário que eles arrisquem e aprendam com os erros; e quando estão entusiasmados com a aprendizagem serão perseverantes diante dos desafios. O professor, como mediador do processo, deve ter sempre em mente e deixar claro o objetivo traçado no início do percurso. As pessoas, no geral, se engajam em um projeto quando entendem os motivos, se identificam com as razões apresentadas e se sentem parte do plano, em outras palavras, quando o que foi proposto faz sentido para si.

É importante que o momento da escola sabatina siga uma rotina de atividades e que todos os alunos conheçam a ordem dos acontecimentos. Isso pode estar fixado na parede, como uma espécie de agenda sensorial, a uma altura adequada para o alcance visual e tátil da criança, ao mesmo tempo os elementos desse quadro devem estar em um tamanho que facilite a leitura/observação, com um bom contraste entre as cores de fundo e de primeiro plano e podem ser confeccionados em relevo (como E.V.A., por exemplo), para permitir a identificação pelo toque.

O Desenho Universal para Aprendizagem é recomendado para atender alunos com algum tipo de deficiência ou dificuldade de aprendizagem, no entanto está comprovado que quando utilizado pelo grupo, sem distinção, aumenta o desempenho de todos.

O foco do DUA é ter a certeza de estar alcançando aqueles alunos que por algum motivo estiveram à margem no processo de ensino-aprendizagem. Aqueles que não se enquadram no planejamento padrão que nunca funcionou porque não existe o aluno padrão. Todos aqueles alunos que se esforçam e sempre finalizam o processo com resultados abaixo da média, estudantes estrangeiros que enfrentam o desafio de aprender uma segunda língua, crianças e adolescentes com deficiência, bem como aqueles alunos com altas habilidades/superdotação.

Pessoas que têm sido marginalizadas por esse currículo padrão ilusório, muitas vezes entediante, sem sentido e que não oferece os desafios adequados.



2. Da teoria à prática



Assim como foi mencionado anteriormente, não é questão de adaptar um edifício para que seja acessível e inclusivo. E mudar a mentalidade para que, desde a planificação do edifício, ele seja acessível. É buscar maneiras de facilitar a aprendizagem da Bíblia para todos, entendendo que as mudanças feitas em favor de crianças deficientes podem também beneficiar muito o desenvolvimento e aprendizagem de todas as crianças. Isso não é apenas uma responsabilidade para o Ministério da Criança, mas para a igreja toda! Por isso, antes de mais nada é necessário ter critérios claros sobre como tornar a sua igreja mais inclusiva.

Primeiro critério

Um primeiro passo é criar o **Departamento do Ministério das Possibilidades**. Já há alguns anos que, na Divisão Sul-Americana, este ministério tem trabalhado a favor da inclusão através da sensibilização e treinamento dos membros da igreja. No site *adventistas.org* tem material exclusivo para este Ministério!

.....

Segundo critério

Fazer uma avaliação sobre as necessidades gerais e particulares da igreja através de um questionário ou intercâmbio de ideias na comissão da igreja, que revele aqueles aspectos a serem considerados por uma igreja inclusiva, tanto na questão do edifício como nas atitudes, no ensino etc.

.....

Terceiro critério

Uma vez analisados os dados que trouxe o questionário, **planificar formas de trocar/mudar/fazer** aquilo que é necessário para ter uma igreja que reflita o modelo do DUA.

.....

Lembre-se: Buscar assessoramento com um especialista na área é fundamental para a planificação de mudanças necessárias!





Algumas ações a serem consideradas, que beneficiarão a todas as crianças!
(Pletsch, 2021)

Saiba mais sobre as crianças e como você pode fornecer as ferramentas para melhor atender às necessidades delas;

Salas, de preferência, no andar térreo;

Rampas ou elevadores de acesso;

Uso de presilhas para fixação do material impresso no apoio (mesa, prancheta etc.);

Portas largas para a passagem da cadeira de rodas;

Piso da sala de aula não escorregadio;

Bebedouro com baixa altura;

Tapetes ou passadeiras de borracha ou superfície não escorregadia;

Quando pertinente, oferecer engrossador de lápis, canetas e outros objetos.



Quando for planejar as atividades, dê preferência aos objetivos flexíveis, eles possibilitam que as crianças tenham maior facilidade no manuseio. E na hora de explicar a atividade, todos devem conseguir entender o que se espera deles. Use palavras simples, desenhos, simule o que devem fazer etc;

Sentar-se ao conversar com um cadeirante ou caso a criança não consiga ficar em pé. É muito desconfortável para qualquer pessoa ficar olhando para cima enquanto conversa com alguém;

Remover os obstáculos físicos que impedem a criança de se locomover livremente no ambiente; quando não for possível a remoção imediata, ajudá-lo a ultrapassá-los;

Utilizar a tecnologia em seu favor. Dependendo da necessidade, explore e utilize aplicativos que servem para facilitar o ensino;

Usar o tipo de letras “limpas” (aquelas que ajudam a entender claramente o que está escrito) e de um tamanho que permita a leitura com facilidade;

Oferecer atividades diversificadas, considerando a crescente heterogeneidade dos alunos;

Oferecer opções para que as crianças recebam os estímulos por meio dos diferentes sentidos, ou seja, que por meio da visão, audição, paladar, olfato e tato, possam perceber um mesmo conteúdo.

Importante: Se no momento de preparar as diferentes atividades da Escola Sabatina, você seguir as orientações do auxiliar da sua classe, já dará um primeiro passo na direção do DUA, sabe por quê? Porque o currículo da Escola Sabatina traz a ênfase que cada aluno aprende de forma diferente e que é necessário variar as atividades em função dos estilos de aprendizagem. Mas a partir disso, você pode ir além, seguindo as orientações oferecidas aqui!



3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que as realidades são diferentes quanto à estrutura da escola sabatina das crianças e dos adolescentes na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Existem algumas igrejas de grande porte com muitos membros e uma sólida estrutura para o desenvolvimento dos Ministérios, e também igrejas pequenas, com um número reduzido de membros e, portanto, escassos recursos humanos e, por vezes, materiais.

A intenção de tornar conhecido o **Desenho Universal para Aprendizagem** não é colocar uma carga a mais nos ombros dos professores da Escola Sabatina, mas de **mostrar que é possível atender a todas as crianças em suas necessidades específicas a partir de um modelo simples baseado na própria configuração cerebral de aprendizagem dos seres humanos**. O material de apoio para se utilizar nas abordagens pode ser confeccionado pelos próprios professores sem que isso represente grandes aportes financeiros.

Além disso, a igreja toda deve estar envolvida com a implantação do conceito de Desenho Universal em todos os seus departamentos, na sua estrutura física, nos eventos e na atitude de seus membros, servindo de apoio ao professor da escola sabatina dos menores. O Ministério Adventista das Possibilidades, existe para auxiliar a igreja local no entendimento dos assuntos relacionados à acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência nas suas atividades.

Este segundo módulo do Curso de Liderança, buscou levar o professor ao entendimento de que a criança sempre deve ser notada em sua totalidade e nunca a partir de uma única característica. Quando o foco se dirige para a eliminação das barreiras que limitam e, muitas vezes, impedem o acesso àquilo que é de direito, se nota que o ambiente é deficiente. Este material não pretende ter esgotado o tema, ainda é necessário muito estudo e pesquisa a fim de mensurar resultados e aperfeiçoar o conhecimento sobre os assuntos abordados, sobretudo no contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Uma igreja inclusiva requer a participação e envolvimento de todos os seus membros e líderes, portanto, proporcionar, promover e supervisionar a acessibilidade nas Instituições Adventistas é dever de cada membro e faz parte da missão de levar as boas-novas da salvação a todas às pessoas. Por sua vez o DUA possibilita o crescimento de todos os envolvidos no processo, professores, alunos e suas famílias, pois sua proposta visa melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem para todas crianças, com e sem deficiência.

Querido líder, lembre-se que o conhecimento é fundamental para promover o sucesso no seu Ministério. Que Deus te abençoe neste desafio!



4. Referências

SANTOS, Juliana; graduada em Música, Pedagogia e Jornalismo. Escritora de livros e artigos publicados, consultora e palestrante na área da inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência.

CAST. UDL at a glance. [Youtube]. 2016. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=fsYuXqqiQRA>. Acesso em: 19 out 2022.

CAST. Universal Design for Learning. [Youtube]. 2016 (B). Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=9rSR0TOi4-o>. Acesso em: 19 out 2022.

CAST. Timeline of Innovation. 2021. Disponível em:
<https://www.cast.org/impact/timeline-innovation>. Acesso em: 19 out 2022.

LEME, Fabiana. DUA: desenho universal para aprendizagem. [Youtube]. 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=V-VsPAeCQjc>. Acesso em: 19 out 2022.

ONU. Brasil. População mundial chegará a 8 bilhões em novembro de 2022. Disponível em:
<https://brasil.un.org/pt-br/189756-populacao-mundial-chegara-8-bilhoes-em-novembro-de-2022>. Acesso em: 19 out 2022.

PLETSCH, Márcia Denise et al. **Acessibilidade e Desenho Universal na Aprendizagem.** Encontrografia. Campos dos Goytacazes (RJ): 2021

ROSE, David. Universal Design for Learning: principles and practices. [Youtube]. 2015. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=ejY9Eeyy60Q>. Acesso em: 19 out 2022.

SÃO PAULO. Desenho Universal: habitação de interesse social. Governo do Estado de São Paulo. 2010. Disponível em:
<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/manual-desenho-universal.pdf>. Acesso em: 19 out 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, pp. 10-16. 2009.

ZERBATO, Ana Paula; MENDES, Enicéia Gonçalves. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar 1. Educação Unisinos, vol. 22, núm. 2, pp. 147-155. 2018. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/4496/449657611004/449657611004.pdf>. Acesso em: 19 out 2022.

Para mais informações sobre o Ministério Adventista das Possibilidades acesse:
<https://www.adventistas.org/pt/possibilidades/>

Canal de Youtube: MAP DSA @mapdsa4859